

Introdução

*Vinícius Vieira Pereira*¹



Caro(a) leitor(a),

A nona edição de nossa revista vem a público no momento em que o capitalismo contemporâneo, no Brasil e no mundo, apresenta renovadas formas de valorização do capital. Escolas públicas e os serviços de saneamento básico são leiloados para os interesses privados no estado de São Paulo, marcando vários pontos na corrida pela privatização de tudo, até mesmo, dos direitos sociais fundamentais; na dimensão federal, em nosso país, enquanto o ministro da Fazenda apresenta projeto de corte de gastos públicos, o mercado se revolta com seu impacto sobre a camada mais rica da população,

ao mesmo tempo em que aprova e aplaude a redução dos gastos sociais; no mundo, crescem a pobreza, a miséria, a precarização das condições de trabalho, a violência, os discursos de ódio e intolerância contra imigrantes, os conflitos bélicos, tudo isso em meio à intensificação das políticas contra a imigração, as reformas trabalhistas que arrancam direitos da classe trabalhadora, ao avanço da financeirização, aos cortes no orçamento da seguridade social, entre tantas outras manobras do capital.

O resultado dessas políticas se reflete no aumento da desigualdade, da concentração da riqueza e do número de bilionários. Sem falar nas consequências sobre o meio ambiente, afinal, para obedecer à prerrogativa do lucro máximo, todas as práticas econômicas para elevar a produtividade e a produção se tornam justificáveis. Ainda que reuniões entre líderes mundiais ocorram periodicamente para nos alertar da tragédia que se anuncia.

Para muitos, tais estratégias podem parecer novidades do capitalismo contemporâneo. Mas, engana-se quem assim pensa. Como sugere o título desta edição da Revista do Pet Economia Ufes, o capitalismo, em sua fase neoliberal, replica, sob uma nova roupagem histórica, as mesmas máximas que cravaram os pilares da economia clássica burguesa, ainda no final do século XVIII e

¹ Professor adjunto do departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tutor do Programa de Educação Tutorial PET-Economia/Ufes.

ao longo do século XIX, da soberania do mercado, da defesa da propriedade privada, do auto-interesse do indivíduo, da livre concorrência e do Estado à serviço do capital.

Dessa forma, as economias e seus governos se comportam conforme as regras impostas pelos capitalistas. Disseminam-se nas sociedades, as críticas aos gastos do Estado com os trabalhadores e desempregados, a defesa da propriedade e da gestão privadas das instituições, a justificação moral da riqueza e a condenação moral dos pobres, o discurso meramente aparente em favor da liberdade e da cidadania enquanto, na essência, predomina a exploração cada vez mais cruel dos despossuídos, enfim, um conjunto de idéias que, traduzidas em termos de política econômica, significa mais do mesmo, ontem e hoje, ou seja, o máximo para o “mercado” (aqui como mero apelido dos ricos), e “o bilhete em branco na loteria da vida” para os pobres, como afirmava Malthus em 1798.

Como a vida material aponta em que sentido os ventos sopram na política, e como, em momentos de crise estrutural do capital, as idéias econômicas liberais vêm revestidas de urgência, importância e apelo moral, no intuito de se apresentarem como portadoras das políticas mais eficientes para gestão da crise, na realidade atual a economia e a sociedade vivem os efeitos das contradições do modo de produção capitalista, agora em sua forma neoliberal.

Dando ênfase a esse argumento, o texto de nossa convidada, a professora do Departamento de Economia da Ufes, Arelys Esquenazi Borrego, trata das disputas em torno dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e pessoas que gestam. Mas você pode estar se perguntando qual a relação desse tema com as políticas neoliberais. Segundo a professora, estudiosa da teoria da reprodução social, pautas morais conservadoras e pautas econômicas neoliberais são as duas faces de uma mesma moeda, duas dimensões aparentemente distintas, porém, articuladas, no interior do processo de hegemonia neoliberal, uma vez que as primeiras desempenham a função de lançar uma cortina de fumaça para que o debate político, por exemplo, sobre a pauta da descriminalização do aborto, oculte o interesse real do capital, a opressão e a exploração.

Do mesmo modo, em nossas Resenhas Econômicas, produzidas por discentes do PET Economia da Ufes, as manobras neoliberais, sejam as que influem diretamente no campo material ou ideal, são trazidas à tona, como o debate em torno das privatizações dos presídios no Brasil, escrita por Gustavo Almeida e João Henrique Nascimento; ou a narrativa subjetivista da meritocracia e a defesa do empreendedorismo como soluções individuais para uma crise que é social e global, de autoria de Henrique Moura e Kayky Oliveira. Já os efeitos da vida cotidiana sobre a saúde física e mental dos indivíduos, pautada na crescente cobrança por produtividade, na sobrecarga de trabalho, na insegurança, na auto-punição e no fantasma do desemprego e da precarização do

trabalho, são tratados por Hemille Uchôa e Kayky Oliveira em um texto que joga luz sobre o distúrbio emocional conhecido como *burnout*, o qual tem afetado gravemente e levado à exaustão extrema a saúde dos trabalhadores. Já Ana Carolina Simões e Gabriel Santos voltam seus olhares para uma questão que perpassa o preconceito presente no ideal conservador, aparentemente contraditório em um cenário colorido pelo discurso liberal, e que se relacionam à saúde pública e aos interesses do capital, como é o caso da utilização da cannabis enquanto agente terapêutico comprovadamente eficaz como atenuante dos sintomas de doenças como Alzheimer, Parkinson, isquemias cerebrais e artrites reumatóides. Mateus Maia e Arthur Soares exploram a economia dos esportes e fazem um paralelo, em seu texto, entre os elevados investimentos realizados no futebol profissional e a força das comunidades, representada pelo futebol de várzea, destacando seu potencial econômico e seu papel tradicional de interação entre os membros de uma comunidade local e forma de afirmação de práticas culturais de determinada região. Completando a seção Resenhas Econômicas, Maria Caneva e Diogo Schiavinatto aproveitam a comemoração dos trinta anos do Plano Real para reconstituírem historicamente a introdução da nova moeda na economia do país, mostrando que, em tempos de neoliberalismo, a implementação do plano trouxe benefícios, mas também, graves consequências para o desenvolvimento da economia brasileira, como a desindustrialização, o aumento do desemprego, a redução dos salários, e a escalada da pobreza e da miséria no Brasil.

Na esfera da saúde pública, com o intuito de reforçar a importância e a eficácia do uso terapêutico da Cannabis Sativa, esta edição traz uma entrevista com o atleta Bruno Altoé, ex-integrante da equipe olímpica brasileira de judô. Num bate-papo com a petiana Ana Carolina Simões, o capixaba e campeão mundial de jiu-jitsu em 2024 conta como sua saúde e sua performance no esporte melhoraram consideravelmente quando ele decidiu abandonar os tratamentos tradicionais, passando a fazer uso do canabidiol, o CBD.

Sem fugir do debate crítico e utilizando as páginas de nossa revista para realizar uma homenagem que muito nos honra, Hemille Uchôa e Matheus Maia produziram uma resenha especial para contar um pouco sobre o legado de Maria da Conceição Tavares, uma das economistas mais brilhantes do país, falecida em junho deste ano, e que dedicou suas pesquisas e preocupações teóricas para investigar, a partir de um prisma crítico, social e realista, os problemas do desenvolvimento da economia brasileira, buscando sempre utilizar a análise econômica na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em nossa tradicional seção, Conheça seu PET, apresentamos um pouco da história e das atividades do Pet Educação Ufes. O texto trata, entre outras, das principais atividades deste PET conexionista, o qual está sob a tutoria da professora Dra. Margaret Sacht Góes desde 2022, destacando seus

projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como as experiências vividas e as dificuldades encontradas e superadas pelo grupo ao longo de sua existência, a qual se iniciou no ano de 2010.

Para encerrar esta breve introdução, destacamos aqui os episódios de nossos podcasts, disponíveis na plataforma Spotify, produzidos e apresentados por integrantes do PET Economia Ufes e que abordam os mais variados temas de nossa atualidade. As implicações sociais e econômicas da reforma psiquiátrica no Brasil é o assunto proposto por Gustavo de Almeida e Matheus Maia em uma entrevista com Raquel Coelho, especialista em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Sobre os desafios enfrentados pela dependência tecnológica das Big Techs e o subdesenvolvimento da periferia do capitalismo, a exemplo da economia brasileira, os petianos Diogo Schiavinatto e João Henrique Nascimento entrevistam o professor de História Econômica e Economia Brasileira do Departamento de Economia da Ufes, Dr. Rogério Naques Faleiros. Já no episódio, Guerra às Drogas, os petianos Arthur Mariano Soares e Gabriel Santos entrevistam o delegado da Polícia Civil do Espírito Santo, Fábio Pedoto, o qual tem experiência no Departamento Especializado em Narcóticos (Denarc) e docência na área de Direito Penal e Processual Penal, e fazem uma análise crítica sobre a quem interessa o punitivismo penal, o proibicionismo e o superencarceramento no Brasil. Por sua vez, Henrique Moura e Rafael Saldanha entrevistam a professora doutora Ana Paula Colombi, do Departamento de Economia da Ufes, para debater sobre a atual precarização do trabalho no Brasil e suas consequências sobre o trabalhador brasileiro. Encerrando a seção de podcasts, Gabriela Morozini e Maria Caneva discutem as diferentes manifestações da violência de gênero contra a mulher no Brasil, as origens históricas em que se assenta essa problemática e de que forma podemos pensar na intervenção estatal em seu enfrentamento. Para isso, as petianas entrevistam a Dr^a Jocilene Marquesini Mongim, psicóloga do Ministério Público do Espírito Santo, atuante no Núcleo de Enfrentamento da Violência de Gênero em Defesa dos Direitos das Mulheres. Para acessar os episódios, basta escanear o QR Code que acompanha, nas páginas desta revista, cada um dos programas.

Boa leitura!